

/ PALAVRA DO LEITOR

Importação de arroz

O avanço da produção e das exportações de arroz do Paraguai passou a influenciar de forma direta o equilíbrio do mercado brasileiro e a competitividade do produto gaúcho nos principais centros consumidores do País (Jornal do Comércio, edição de 1/02/2026). Produtores brasileiros estão plantando no Paraguai com menos impostos e com custo de produção inferior, ganhando mais exportando para o Brasil, e quebrando os que plantam aqui com o custo de produção e impostos absurdos. *(João Alfredo Lantmann)*



Importação de arroz II

A entrada de arroz paraguaio é uma boa notícia para a população, pois quanto mais alimentos, melhor. *(Eli Bolsoni)*

Importação de arroz III

A desigualdade está nos custos de produção. O Brasil sobrecarrega em impostos, regulamentações, juros altos, etc., enquanto no Paraguai, o custo de produção é bem menor, possibilitando que vendam mais barato que o arroz brasileiro e ainda ganhem dinheiro. *(Paulo Rossano Dutra dos Santos)*

Importação de arroz IV

Quando o setor arrozeiro do Rio Grande do Sul vai se mobilizar e colocar como pauta prioritária suas reivindicações? *(Marco Aurelio Marques Tavares)*

Importação de arroz V

A importação de arroz do Paraguai deve ser evitada. É uma questão de política internacional proteger o arroz gaúcho. Não dependemos do Paraguai para sobreviver. *(Zacarias Inacio Da Silva Neto)*

Importação de arroz VI

O arroz do Paraguai tem custo inferior, pois os agricultores de lá usam defensivos agrícolas que não são permitidos no Brasil. Por que aceitamos produtos nocivos à nossa saúde? É preciso instalar barreiras fitossanitárias com urgência. *(Rafael F. Segala)*

Consulta sobre parques

A prefeitura de Porto Alegre abriu uma consulta pública para coletar sugestões da população sobre melhorias no Parque Marinha do Brasil e no trecho três da Orla (JC, 12/02/2026). Será que o governo municipal não consegue cuidar dos parques como deveria? A empresa privada quer explorar e lucrar nos parques. Um exemplo é o Parque Harmonia. Retiraram a vegetação para transformar a área em estacionamento privado com instalação de estabelecimentos comerciais. Não houve nenhum respeito com a fauna e flora, deixando o local com ilhas de calor. *(Lila Romero Arias)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Canoas em novo ciclo de desenvolvimento

Airton Souza

Cidades se testam nos momentos de crise. Canoas foi colocada à prova após a enchente de 2024 e respondeu com planejamento, cooperação e decisões que apontam para um futuro mais seguro e sustentável. As prioridades para 2026 refletem esse aprendizado e escolhas que já produzem efeitos concretos na gestão pública.

A reconstrução segue como eixo estruturante deste novo momento. As obras de proteção contra cheias avançam em diferentes regiões, com intervenções nos diques da Mathias Velho, Rio Branco, Araçá e Niterói, além da modernização das casas de bombas. Ainda no primeiro trimestre, Canoas entregará a conclusão do Muro da Cassol, um marco simbólico para a cidade.

A recente visita do governador Eduardo Leite ao município reforçou a parceria institucional e sinalizou a continuidade do apoio técnico e financeiro do Estado, criando condições para que as obras avancem ainda mais ao longo deste ano. Também a União tem sido importante neste processo, com obras significativas ao longo da BR-116 e a recente parceria com o Grupo Hospitalar Conceição para realização de 1,6 mil cirurgias eletivas no Hospital Universitário.

Na saúde, o município investe quase R\$ 30 milhões por mês para manter a rede em funcionamento, o que significa 23% do orçamento, bem acima do mínimo constitucional. Esse esforço permitiu eliminar filas históricas de mamografia

e cardiologia, renovar a frota do SAMU e avançar na qualificação do Hospital de Pronto Socorro. Com a aprovação de novos projetos no Novo PAC Saúde, 2026 será um ano de ampliação da rede e fortalecimento da atenção básica.

O revigoramento da cidade passa pela economia e gestão responsável. Canoas implementou medidas de ajuste fiscal que preservam serviços essenciais e já produz resultados mensuráveis. A revisão de contratos, a contenção de despesas e a digitalização de serviços, com economia mensal estimada em R\$ 14 milhões, permitem reduzir o déficit e estabelecer as bases para seu completo equacionamento até 2027, recuperando de forma sustentável a capacidade de investimento.

Canoas inicia 2026 com um horizonte mais claro. A combinação entre obras estruturantes e organização das contas cria um ambiente mais seguro e previsível para o desenvolvimento. As decisões tomadas hoje não respondem apenas às urgências do presente, mas preparam a cidade para voltar a investir, gerar oportunidades e crescer com mais estabilidade.

Prefeito de Canoas

Segurança digital: educar ou proibir?

Katia Vielitz

Falar de segurança digital quando o assunto envolve crianças e adolescentes exige ir além de respostas rápidas ou soluções aparentes. Ambientes digitais fazem parte da vida cotidiana, das relações sociais e da construção da identidade das novas gerações. Ignorar isso é fechar os olhos para uma realidade que já está posta.

A segurança de crianças e adolescentes no meio digital não se resolve apenas com bloqueios

Plataformas digitais, especialmente aquelas frequentadas por crianças, precisam ser compreendidas como espaços de convivência. Alicição de menores, assédio, crimes cibernéticos e exposição a conteúdos inadequados são problemas concretos e recorrentes. A questão

central não é se esses riscos existem, mas como lidamos com eles.

Historicamente, a resposta mais comum tem sido a proibição: bloquear, restringir, retirar do ar. Embora medidas emergenciais possam ser necessárias em contextos críticos, proibir sem diálogo tende a gerar efeitos colaterais como revolta e incompreensão, situação que ficou evidente no começo deste ano com as restrições envolvendo o

jogo Roblox.

A plataforma, conhecida por sua dinâmica em que crianças criam personagens, cenários e interação livremente, carrega um histórico de denúncias relacionadas à falta de segurança. A chamada “revolta do Roblox” ilustra um dilema central das plataformas digitais voltadas ao público jovem: a mesma liberdade que torna os jogos online atraentes também pode abrir brechas para riscos sérios. A decisão de bloquear ou limitar chats foi recebida com protestos bem-humorados por parte dos pequenos jogadores, evidenciando o quanto a comunicação é valorizada no ambiente virtual.

Não há dúvidas de que garantir mais segurança para as crianças é urgente, mas será que restringir e bloquear é realmente a solução mais efetiva? Como pedagoga e profissional que atua diretamente com educação digital, acompanhando diferentes situações diariamente, defendo que a segurança de crianças e adolescentes no meio digital não se resolve apenas com bloqueios. Sistemas de proteção falham e podem ser burlados.

Plataformas precisam ser responsabilizadas, governos devem investigar e punir crimes, mas, sem formação, diálogo e participação, continuaremos apenas apagando incêndios. Cabe às famílias e a nós, educadores digitais, ajudar as crianças a reconhecer riscos, pedir ajuda e navegar com mais autonomia.

Pedagoga e analista de Marketing da Codifica

